

Corrêa parte para o confronto total

Pelo menos num ponto dois candidatos ao governo do DF — o senador Maurício Corrêa (PDT) pela Frente Popular e o ex-governador Joaquim Roriz (PTR) pela Frente Comunidade — concordam: a campanha eleitoral está começando agora. Maurício disse que o confronto entre os dois é inevitável e já desafiou Roriz para um debate, no qual pretende dizer “cara a cara” toda a “verdade sobre a administração do ex-governador”. A guerra está declarada e promete emoção. Ontem, por pouco, as carreatas dos dois candidatos não se encontraram no Guará. Maurício inaugurou o comitê do depu-

tado Sigmaringa Seixas (PSDB), candidato à reeleição e encontrou tempo para degustar uma enorme fatia de melancia na Quadra 34.

O senador brizolista garante que vai vasculhar toda a vida pública do seu adversário, poupando-o apenas de ataques pessoas. Ele disse que respeitou até agora a sua ausência por conta do julgamento do registro de Roriz pela Justiça Eleitoral. “Agora vamos partir para o confronto total”, avisou. Como advogado, respeita a decisão do Tribunal Superior Eleitoral, mas não mudou de opinião. Roriz, para ele, continua inelegível.

Questiona apenas as notícias publicadas sobre a interferência de dois ex-presidentes da República e do próprio presidente Collor junto aos ministros do TSE. “Mas quem deve responder a essas acusações é o Tribunal”, afirmou.

Ele acusa Roriz de ser “meio Sarney, meio Collor” e que tem um pé em Brasília, outro em Goiás. E que o ex-governador não pensou no futuro da cidade quando praticou o que chama de política eleitoreira com a distribuição aleatória de lotes. “Ele pensou apenas no dia 3 de outubro e para isso usou a máquina do Estado”, acusou.